

rio - não é, Ivone? - que, quando nós entramos, estava lá e fazia parte dessa história da retomada, que é o Nelson Silva.

Então, na pessoa do Nelson Silva, eu homenageio todos os funcionários dos sindicatos nesses 100 anos de história, porque eles foram extremamente importantes para a gente. (Palmas.) É isso, gente.

Obrigada, Marcolino, e a Assembleia Legislativa por esta homenagem. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - DANIELA SANTANA - Convidamos então, para uma breve saudação, o deputado estadual Eduardo Suplicy. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Enquanto o Suplicy se dirige até a tribuna, quero citar aqui também a presença do deputado estadual Paulo Fiorilo, uma salva de palmas ao deputado que nos acompanha. (Palmas.) O Wanderley Ramazzini, presidente do Sindicato dos Bancários de Guarulhos, que está lá em cima, na galeria. (Palmas.)

Citar a presença da Aline Molina, presidente da Fetec da CUT São Paulo. (Palmas.) Presença do Camilo Fernandes, presidente da Afubesp, Associação dos Funcionários do Santander. (Palmas.)

Também da Maria Rosalina Greguchi, que é a nossa tesoureira e também da Afubesp aqui de São Paulo. (Palmas.) O Gheorge Vitti, que é o presidente do Sindicato dos Bancários do ABC. (Palmas.)

Também presente o Belmiro, que está lá na galeria, também o nosso secretário de Comunicação. (Palmas.) O Otoni, coordenador da CUT ABC. (Palmas.) Fernanda Henrique, presidente do PT de Ribeirão Pires. (Palmas.) Flávio Monteiro Moraes, diretor-presidente da Bancredi. (Palmas.) Antonio Marcelo Benz Ribeiro, presidente da Abaesp, Associação dos Bancários Aposentados de São Paulo. (Palmas.)

Amaro Pereira, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri. (Palmas.) Daniel Calazans, secretário-geral da CUT, e Renato Zulato, o nosso tesoureiro da CUT São Paulo, uma salva de palmas, companheiros. (Palmas.) Marcelo Borges, coordenador da Sub-7 da CUT Mogi das Cruzes. (Palmas.) E Leandro Marafon, representando o delegado-geral Artur Dian. (Palmas.)

E mandou para a gente aqui uma carta o companheiro Barba, que é o 1º Secretário hoje da Alesp: "Impossibilitado de comparecer à sessão solene em comemoração aos 100 anos do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, por meio do companheiro da bancada, Luiz Claudio Marcolino, cumprimento a presidenta do sindicato, companheira Ivone, em nome de quem saúdo todas as demais autoridades presentes.

Parabenizo toda a categoria por esse século de lutas, no qual bancárias e bancários levantaram bandeiras que serviram de exemplo a todo movimento sindical nacional, constituindo-se hoje em um dos maiores sindicatos da América Latina.

Desejo que o próximo século seja de mais avanço para a categoria e que junto possamos impulsionar as trabalhadoras e os trabalhadores do estado de São Paulo a seguir conquistando direitos que sirvam de modelo aos demais trabalhadores de todo o Brasil. Deputado estadual Teonílio Barba". (Palmas.)

Com a palavra, o nobre deputado Eduardo Suplicy.

O SR. EDUARDO SUPLICY - PT - Deputado Luiz Claudio Marcolino, que coisa boa essa sua iniciativa de estar aqui comemorando tão merecidos os 100 anos do Sindicato dos Bancários. Cumprimento a querida presidente Ivone Silva, do Sindicato dos Bancários, o Douglas Izzo, nosso presidente da CUT.

Quería, Paulo Fiorilo, convidá-lo para estar aqui ao meu lado, porque você pediu para eu falar por você. No entanto, só se você estiver aqui ao meu lado e eventualmente fazemos um dueto.

Se eles pedirem, você canta comigo. (Palmas.) E Juvandia Moreira Leite, que aqui relembrou tantas ocasiões em que eu estive interagindo com vocês do Sindicato dos Bancários.

E desde que eu ingressei na vida pública... Vocês sabem que é a segunda vez que eu venho para esta Casa. Em 76, com 40 amigos assim, mais ou menos, ajudei na eleição de Flávio Flores da Cunha Bierrenbach para ser vereador.

Estávamos comemorando em uma pizzaria e eis que então alguns companheiros vieram à minha mesa e disseram: "Olha, os seus artigos na 'Folha de S. Paulo' sobre política econômica estão sendo muito lidos, sobretudo pelos jovens. Seria bom você pensar, em 78, em ser candidato".

E eu então fui falar com André Franco Montoro, Ulysses Guimarães, Plínio de Arruda Sampaio, Chopin Tavares de Lima: "O que é ser um representante do povo, um deputado?".

Interessei-me e, em 78, fui eleito pela primeira vez deputado estadual para esta Casa. E naquela época eu interagia já com um companheiro de vocês que foi presidente do Sindicato dos Bancários, o Gilmar Carneiro, que foi meu aluno na GV. (Palmas.)

Ele deve se lembrar de alguns momentos assim especiais, porque certo dia eu convidei, para fazer uma palestra, o ex-presidente Jânio Quadros. E não era ainda eleito prefeito.

Eis que ele falou, e de repente o Gilmar teve um momento de diálogo com ele assim muito firme, muito assertivo, como é próprio da sua história. Mas, como ele falou, com Gushiken e tudo, eu, professor na GV.

E daí quando eu fui em 79, por tudo que tinha acontecido, nós aqui, deputados estaduais, alguns do MDB - tínhamos seis -, que, pela solidariedade prestada aos indiciados na Lei de Segurança Nacional, eu aqui fiz um discurso da história dos 13 indiciados, o Lula, Djalma Bom e outros que haviam sido detidos.

Mas por tudo que aconteceu em 79, quando chegou o segundo semestre, os que estavam formando o PT vieram a nós. E eu, Irma Passoni, João Baptista Breda, Marco Aurélio Ribeiro, Serginho Santos, Geraldo Siqueira: "Nós queremos que vocês participem da fundação do PT".

E eu procurei constar, não tinha ainda internet e tal: "Quem votou em mim," - tinha uns 78 mil por aí - "por favor, diga o que vocês acham". A maioria disse: "É o que nós esperamos de você".

E daí eu me tornei mais e mais companheiro de todos vocês que estão aqui, sobretudo no início dos anos 80, a grande batalha pelas "Diretas Já". Em 79 aqui, nós não admitíamos de maneira alguma - mas perdemos - que o Paulo Maluf indicasse um prefeito não eleito pelo povo, que acabou sendo o Reynaldo de Barros. Mas agora toda essa luta continua.

Permitam-me que eu lhes dê uma notícia: amanhã, Paulo, não vou poder estar aqui, porque fui convidado pelo senador Fabiano Contarato, da comissão que analisa medida provisória para estudar tudo que aconteceu nessa medida provisória de 02 de março, assinada pelo presidente Lula, que restitui a Bolsa-Família e acaba com o Auxílio-Brasil, que o Bolsonaro quis pôr no lugar.

E também diz que essa medida provisória trata do programa Bolsa-Família e do que está previsto na Lei nº 10.835 e na Constituição Brasileira, que será a Renda Básica de Cidadania, que até chegar à sua universalização... (Palmas.)

Eu quero lhes dizer que me senti honrado, porque o presidente da comissão me convidou para amanhã, às 14h30, estar lá falando no Congresso Nacional sobre a Renda Básica.

E eu vou explicar para eles que o dia em que tivémos a Renda Básica, certamente, dada a percepção de muito maior igualdade de direitos, vai diminuir significativamente a criminalidade, os assaltos, os roubos, os assassínios e inclusive aqueles que estão preocupando o prefeito e o governador no centro da cidade.

Houvesse uma renda básica garantida, tantas mulheres não precisariam vender o seu corpo para se prostituírem, para dar de comer em casa, e tantos rapazes não precisariam por falta de meios de ajudar no orçamento, não precisariam seguir o exemplo do "Homem na Estrada", que hoje não vou cantar aqui, porque já estou abusando.

E vou deixar a última despedida para o meu líder, Paulo Fiorilo.

Você permite, Marcolino?

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Claro.

O SR. PAULO FIORILO - PT - Eu agradecer ao Suplicy, que não vai me fazer cantar "O Homem na Estrada", porque eu ia estragar o discurso dele. Parabéns ao Sindicato dos Bancários, parabéns à direção e aos funcionários. Cem anos de luta. O sindicato, que tem uma história e que tenho certeza de que vai continuar sendo nossa referência nessa luta.

E eu tive o prazer de acompanhar vários dos representantes do sindicato no Parlamento, na Câmara de São Paulo e agora aqui. Então, para mim é uma honra muito grande, são quadros fundamentais. Terminei dizendo que comentei com Douglas que o Sindicato dos Bancários nos dá uma lição, que é a possibilidade de ter presidentas na direção.

Parabéns, a luta continua.

Suplicy, parabéns. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Obrigado, Paulo Fiorilo, que é o nosso líder. Obrigado, Suplicy, hoje um dos deputados mais assíduos aqui desta Casa.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - DANIELA SANTANA - Convidamos também, para uma breve saudação, Douglas Izzo, presidente da CUT de São Paulo. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Enquanto o nosso presidente Douglas Izzo chega à tribuna, quero citar aqui também a presença do representante do deputado Enio Tatto, assessor Nicolas, e, representando o deputado estadual Mauricí, Natanael Boldo. Com a palavra, Douglas Izzo, presidente da Central Única dos Trabalhadores do estado de São Paulo, com o qual pude dividir a vice-presidência nesse último período.

O SR. DOUGLAS IZZO - Bom dia aos companheiros, bom dia às companheiras. Quero saudar aqui os presidentes, né? Gilmar aqui, que deu uma aula de história do século, porque ele falou desde 22 até chegar aos dias atuais.

Cumprimentar meu companheiro, vice-presidente da CUT, que nós elegemos deputado estadual, importante ter a representação dos trabalhadores aqui na Assembleia Legislativa, meu companheiro Luiz Claudio Marcolino, e parabenizá-lo por esta solenidade.

Cumprimentar aqui a Ivone Silva, nossa presidente do Sindicato dos Bancários. Cumprimentar a Juvandia, que também foi presidenta aqui do sindicato. Hoje é a presidente da Contraf, que é a Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, dos trabalhadores bancários de todo o Brasil.

E esse centenário é de luta, de muitas vitórias, uma luta que se confunde um pouco com a história do Brasil. E eu fiquei prestando atenção na militância naqueles quadros. Viu, Marly? Você, que também faz parte da história da CUT. Eu costumo dizer que a Marly é o "Google" da CUT: tudo que você perguntar, ela te responde.

Mas os bancários apresentaram grandes quadros na história recente do Brasil: Gushiken, Berzoini, o Gilmar, o nosso Marcolino. Então, não é, Daniel? É um sindicato que trouxe e que tem sido muito importante na organização dos trabalhadores aqui no estado de São Paulo e uma grande parceria com a CUT São Paulo.

Eu vou falar com mais propriedade da história recente desse sindicato, de uma grande parceria com a CUT São Paulo, uma parceria em que nós estivemos presentes aí na luta contra o fascismo, na luta contra o golpe, que construímos duas das maiores greves gerais do País, né?

Movimentos que tiveram um retrocesso com o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, mas que nós, em nenhum momento - Gilvan, depois a Ivone - nós recuamos um milímetro de fazer a luta política em defesa primeiro dos trabalhadores, mas uma luta política em defesa da democracia, em defesa da justiça social no nosso País.

E por sempre acreditar na luta é que nós, inclusive, defendemos aquele que é o maior líder operário do Brasil. Lá em Curitiba, estivemos, com o apoio dos companheiros bancários, dizendo: "Bom dia, boa tarde e boa noite, presidente".

Conseguimos fazer a luta para provar que aquele julgamento foi uma farsa, Daniel, e construímos, dessa forma, um movimento e reolocamos o Brasil na democracia e em um governo de reconstrução nacional.

E eu quero encerrar aqui, obviamente, parabenizando esse sindicato pelos 100 anos, mas dizer que o dia 1º de maio é um dia de luta. E nós temos uma tarefa de fazer um grande 1º de maio. Teremos a presença do presidente Lula nesse evento. É um evento em que teremos o anúncio de medidas que atendem às necessidades e às reivindicações dos trabalhadores brasileiros.

Então, a tarefa do movimento é a tarefa de mobilizar, de fazer um grande 1º de maio e mostrar para o Brasil e o mundo que o Brasil mudou, que é um Brasil do acolhimento, que é um Brasil que trabalha em direitos, que é um Brasil que constrói a cada dia uma nova perspectiva para o seu povo e para os trabalhadores do Brasil.

Parabéns, Sindicato dos Bancários, parabéns, direção. Continuamos juntos na luta. Aquele abraço. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - DANIELA SANTANA - Convidamos então, para vir à frente, toda a Mesa Diretora, para entregar uma homenagem ao deputado estadual Luiz Claudio Marcolino.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Enquanto descemos para receber a placa, queria solicitar ao pessoal que está no plenário, na parte de cima, nós estamos quase no processo de encerramento da sessão solene, depois vamos tirar uma foto coletiva com todos os presentes.

Então, quem puder, que está lá em cima, já ir descendo, para depois a gente tirar uma foto coletiva com todo mundo aqui.

- É entregue a homenagem.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - DANIELA SANTANA - Antes do encerramento, assistiremos a um vídeo sobre o futuro do sindicato.

- É exibido o vídeo.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - DANIELA SANTANA - Para o encerramento desta sessão solene, ouviremos o deputado estadual Luiz Claudio Marcolino.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - Obrigado. Queria também citar a presença do companheiro Gilmar Mauro, que é coordenador do MST aqui, sempre junto com a gente também na construção dessa luta. (Palmas.)

Também está aqui o Boldo, que é do Comitê Betinho, Silvana, presidente do PT de Guarulhos, também presidente. Também o Paulo Salvador, que tem conduzido os trabalhos da rede Brasil Atual e da TVT.

Então, para a gente, é muito importante fazer essa ação. Quando a gente conversou com a Ivone, além da festa, que já aconteceu nesta semana, que se fizesse também uma sessão solene aqui na Assembleia Legislativa.

Como a Juvandia falou, nós fizemos aqui a de 90 anos, e naquela época eu também estava como deputado estadual, e para a gente foi muito importante aquela sessão solene.

Passaram-se dez anos, e nesses dez anos, tanto a Juvandia estava como presidenta como a Ivone também assumiu a presidência do sindicato nesse período. E para a gente ter duas mulheres à frente do nosso sindicato nesse período - agora nós teremos a terceira, a partir da semana que vem, também como presidenta do nosso sindicato, a companheira Neiva, que hoje

não pôde estar presente em virtude de uma gripe forte, mas estará à frente também do sindicato no próximo período.

E esses dias eu estava conversando com a Ivone na quadra e falei: "Ivone, a gente fez muita luta durante 2004 e 2010, quando eu estava na presidência do sindicato. E nós tivemos várias conquistas nesse período.

Mas daqui a 100 anos, quando a pessoa olhar para a história, vai olhar para a história dos bancários e falar: 'O Luiz Claudio Marcolino, de 2004 a 2010, foi o último presidente homem no Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região'". De alguma forma, estarei na história desse sindicato.

Quando a Juvandia assumiu a presidência - e ela fala isso em todo lugar que vai, é correto -, nós ficamos durante 87 anos em que quem conduziu e coordenou o Sindicato dos Bancários foram homens, mesmo quando as mulheres, em um período atrás, não tinham direito a fazer concurso público.

Passaram a fazer concurso público, passaram a ingressar na categoria bancária. Hoje, as mulheres são a maioria na categoria bancária, mas não tinham assumido a presidência.

E na década de 90... E eu falo para vocês que estão chegando agora que o nosso sindicato tem uma marca talvez diferente dos outros, que a gente preza muito pela renovação. Se a gente olhar aqui as gerações que aqui estão, nós temos dirigentes novos.

Eu assumi a direção do sindicato com menos de 30 anos, a presidência. A Juvandia e a Ivone também. Então, nós fomos presidentes muito novos do nosso sindicato. Então, uma das tradições é a questão da renovação.

Uma outra tradição que nós tivemos no sindicato é que nós sempre defendemos que o conjunto do sindicato tem que defender todas as políticas. Nós, da década de 90, reunimos o Coletivo de Gênero do sindicato e falamos: "Não são só as mulheres que têm de cuidar não só do 08 de março, mas da discussão de gênero. É do conjunto do sindicato".

Com os trabalhadores negros, também foi a mesma coisa. Falamos: "Não são só os negros que têm de cuidar da política antirracismo no nosso sindicato, tem que ser o conjunto de toda diretoria". Não é só quem representa a população LGBT que tem que discutir as questões em relação a LGBT em nosso sindicato: tem que ser o conjunto de toda diretoria.

Nós tivemos, na década de 90 também - o Gilmar deve se lembrar desse processo - em que a maioria dos nossos bancários eram caixas e escriturários. Caixas e escriturários, naquele período, eram 90% da categoria.

Tínhamos dois ou três gerentes em uma agência e 40 ou 50 caixas e escriturários em uma agência bancária. E aí nós debatemos naquele momento que era importante que o sindicato representasse o conjunto dos funcionários, seja caixa, escriturário ou corpo gerencial.

Hoje nós entramos em uma agência bancária, a maioria que há em uma agência bancária hoje é o corpo gerencial. E se não fosse essa leitura estratégica da década de 90, hoje nós não teríamos mulheres ocupando espaços, negros ocupando espaços, corpo gerencial ocupando espaço sentindo-se representado pelo sindicato, que foi uma leitura estratégica. É mesma leitura estratégica que agora a Ivone e a Juvandia trazem em relação às novas tecnologias.

O Gilmar fala um pouco da mudança da categoria bancária, mas eu lembro que, quando eu entrei no banco em 89, eu entrei no caixa eletrônico, e a gente supria o caixa eletrônico do banco Itaú.

Havia só 72 caixas eletrônicos. Aí na década de 90 e nos anos 2000, espalharam-se caixas eletrônicos em todo lugar. E todo mundo falava que o caixa eletrônico vai substituir a categoria bancária.

Aí nós vimos em 92 que os bancos comecem o atendimento telefônico. Nós tínhamos, até pouco tempo atrás, lugares com sete mil trabalhadores atendendo o telefone. Então diminuiu o trabalhador da agência bancária, mas aumentou o trabalhador em atendimento telefônico, no caixa eletrônico, na área de sistema. Então, a categoria bancária vai migrando.

Quando eu assumi o sindicato em 2004, nós tínhamos 97 mil bancários. Eu deixei a presidência do sindicato em 2010, nós tínhamos 134 mil bancários. Pulou de 97 mil para 134 mil bancários, e vem se mantendo boa parte desses bancários até então. Por que aumentou o número de bancários de 2004 a 2010?

Porque nós tivemos um governo democrático e popular que tinha crédito para pessoa física, crédito para agricultura, crédito para financiamento imobiliário, tínhamos crédito para micro e pequena empresa. Então o crescimento do País e o aumento do crédito em abundância fez com que aumentasse também a categoria bancária.

Nós tínhamos acordos coletivos em que a cada ano aumentava o número do Banco do Brasil, aumentavam os trabalhadores da Caixa Econômica Federal, porque tinham programas sociais e era necessário pagá-las pela Caixa Econômica Federal. Então foi aumentando o número de agências e o número de trabalhadores. Então tudo isso é história.

E tudo isso é importante que vocês, que estão chegando agora para conduzir o sindicato pelos próximos 100 anos, façam o que sempre fizemos, tanto com Juvandia como com a Ivone, com o Gilmar, com Vaccari, com Berzoini, com Augusto Campos, com Luiz Gushiken e agora com a Neiva, que vai assumir a presidência: o tempo todo ir discutindo, olhando o atual momento. Olhar para o passado, que é importante, do que foi feita a construção, mas sempre pensar as ações para o futuro.

Foi desse jeito que o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região sempre foi um dos sindicatos mais fortes, não só daqui de São Paulo e do Brasil, mas de toda a América Latina, e se quiser, podemos falar de todo o mundo.

Porque hoje nós só temos no mundo três grandes sindicatos que são hoje de esquerda: no Brasil, os bancários; na Espanha, as comissões obreiras; e os italianos da CGLI. O restante dos bancários do mundo basicamente são trabalhadores de direita, são sindicatos de direita.

Então nós temos a honra e o orgulho de fazer parte de uma categoria revolucionária, que ajuda não só nas construções de políticas para a categoria bancária no Brasil, mas a gente ajuda a construir também esse diálogo no mundo. E vocês serão o nosso futuro nos próximos 100 anos.

Com certeza vocês estarão trilhando o caminho que nós já trilhamos e agora está nas mãos de vocês conduzir o sindicato por mais 100 anos. Muito obrigado pela presença de cada um e de cada uma de vocês. E aqui nós concluímos a nossa sessão solene. (Palmas.)

Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos e todas. (Palmas.)

Lembrando que hoje também, às 15 horas, teremos uma audiência pública em que discutiremos que temos um processo aqui na Assembleia contra a privatização da Linha 9 da CPTM e a retomada também das linhas 8 e 9 de novo para o governo do estado. Então quem puder, compareça às 15 horas na sessão solene contra a privatização da CPTM.

Queria solicitar que todos viessem aqui à frente para a gente fazer a nossa foto oficial dos 100 anos do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Às 14 horas, a sessão solene. E citar também o presidente Cleyton, presidente do Sindicato dos Bancários de Mogi.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 25 minutos.

8 DE MAIO DE 2023

34ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: EDUARDO SUPLICY, REIS, CONTE LOPES e MAJOR MECCA</p>
--

RESUMO

<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - EDUARDO SUPLICY</p> <p>Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - REIS</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>3 - REIS</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>4 - EDUARDO SUPLICY</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>5 - CONTE LOPES</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>6 - EDUARDO SUPLICY</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>7 - CONTE LOPES</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>8 - GIL DINIZ</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>9 - MAJOR MECCA</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>10 - LUCAS BOVE</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>11 - REIS</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>GRANDE EXPEDIENTE</p> <p>12 - EDUARDO SUPLICY</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>13 - MAJOR MECCA</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>14 - CONTE LOPES</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>15 - GIL DINIZ</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Lucas Bove).</p> <p>16 - CONTE LOPES</p> <p>Assume a Presidência.</p> <p>17 - LUCAS BOVE</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento (aparteado pelo deputado Gil Diniz).</p> <p>18 - GIL DINIZ</p> <p>Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>19 - LUCAS BOVE</p> <p>Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>20 - REIS</p> <p>Por inscrição, faz pronunciamento.</p> <p>21 - PRESIDENTE CONTE LOPES</p> <p>Comenta o pronunciamento do deputado Reis.</p> <p>22 - REIS</p> <p>Para comunicação, faz pronunciamento.</p> <p>23 - GIL DINIZ</p> <p>Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.</p> <p>24 - PRESIDENTE CONTE LOPES</p> <p>Defer e pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 09/05, à hora regimental, com Ordem do dia. Levanta a sessão.</p> <p>***</p> <p>- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Eduardo Suplicy.</p> <p>***</p> <p>- Passa-se ao</p>
--

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - EDUARDO SUPLICY - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, damos início aos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Vamos chamar os oradores inscritos no Pequeno Expediente desta sessão de 08 de maio de 2023: Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Gil Diniz. (Pausa.) Deputado Donato. (Pausa.) Deputado Paulo Mansur. (Pausa.)

Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Teonílio Barba. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Rafael Saraiwa. (Pausa.) Delegado Olim. (Pausa.) Major Mecca. (Pausa.) Simão Pedro. (Pausa.) Thainara Faria. (Pausa.) Analice Fernandes. (Pausa.) Capitão Telhada. (Pausa.) Professora Bebel. (Pausa.)

Lucas Bove. (Pausa.) Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Ediane Maria. (Pausa.) Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Paulo Reis. Tem V. Exa. a palavra pelo tempo regimental de cinco minutos.

O SR. REIS - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Cumprimentar o público presente, os integrantes da Polícia Civil, os integrantes da Polícia Militar. Cumprimentar todos os funcionários desta Casa, o presidente Eduardo Suplicy e todos aqueles e aquelas que nos acompanham pela Rede Alesp.

Eu quero aqui avisar a todos que, na data de amanhã, às 17 horas e 30 minutos, nós vamos estar aqui, no Plenário Franco Montoro, fazendo o debate sobre o PLC 75, que é o PLC que trata da recomposição das perdas salariais dos policiais civis, policiais militares e dos policiais técnico-científicos. Os policiais penais ficaram de fora, mas eu já, inclusive, recebi o telefonema do Fábio, que pertence à categoria e que também vai estar presente na data de amanhã.

Então, inclusive, quero aqui avisar ao deputado Conte Lopes, que acabou de chegar, dessa plenária amanhã no Franco Montoro, deputado, para discutir, debater a questão do reajuste ou da recomposição das perdas salariais, que está produzindo uma insatisfação generalizada em todos os integrantes da polícia.

Os veteranos da Polícia Militar, o segundo-sargento, o segundo-tenente, que tiveram reajuste muito aquém do necessário, do possível, muito aquém; a Secretaria de Segurança os deixou de lado. A diferenciação entre os policiais civis, que, quando eu sou todo o reajuste da Polícia Militar e da Polícia Civil, tem, sim, uma grande diferença. Tudo isso está gerando esse debate, a insatisfação.

Eu acredito que é muito importante que aquelas pessoas que não estão satisfeitas, não estão contentes com o que o Governo fez, com o que a Secretaria de Segurança Pública fez, possam estar presentes aqui amanhã, às 17 e 30, para participar desse debate.

Nós vamos ouvir todos os representantes das classes, dos sindicatos - sindicato dos delegados, sindicato dos escrivães, sindicato dos investigadores, sindicato da Polícia Penal, as classes, as associações de classe, o sindicato dos peritos, que inclusive esteve conversando comigo na semana passada. Então, é muito importante que todos possam estar presentes, sim, para a gente debater esse projeto.

A ideia nossa, deputado Conte Lopes, é tirar uma comissão, marcar uma agenda com o Sr. Governador, Tarcísio de Freitas, e levar o justo pleito ao Sr. Governador, para que se corrija. Alguma coisa ele já mandou aqui, uma correçãozinha, que é a questão dos policiais militares.

O Governo estava estabelecendo aí uma alíquota de 10,5% em torno de todos os seus proventos quando, na legislação atual, essa alíquota está em torno de 11% quando o policial ganha acima do teto, aquela diferença acima do teto.